www.revistaft.com.br

Revista FT | ISSN 1678-0817 | v. 30, n. 164, 2026 | DOI: 10.69849/5hn11t38

Segurança dos profissionais que atuam no serviço de atendimento pré-hospitalar (SAMU): revisão integrativa

Safety of professionals working in prehospital emergency medical services (SAMU): an integrative review

Paulo Henrique de Oliveira
Raphael Torres Lins (Orientador)
Tezeu Machado Bomfim (Coorientador)

RESUMO

Introdução: O atendimento pré-hospitalar móvel desempenha papel fundamental na assistência às urgências e emergências, sendo responsável pela realização de intervenções rápidas e decisivas em situações de risco à vida. Nesse contexto, os profissionais de saúde atuantes nas Unidades de Terapia Intensiva Móvel encontram-se constantemente expostos a diferentes riscos ocupacionais, incluindo riscos biológicos, físicos, ergonômicos e psicossociais, decorrentes das condições dinâmicas e imprevisíveis do ambiente de trabalho. **Objetivo:** Analisar os fatores relacionados à segurança dos profissionais de saúde atuantes no atendimento pré-hospitalar móvel, com ênfase nos riscos ocupacionais presentes nas Unidades de Terapia Intensiva Móvel. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde, LILACS, BDENF, SciELO e PubMed/MEDLINE. Foram incluídos artigos científicos completos, publicados entre os anos de 2020 a 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol, relacionados à temática proposta. **Resultados e Discussões:** Os estudos analisados evidenciaram que os profissionais do atendimento pré-hospitalar móvel estão frequentemente expostos a acidentes com material biológico, violência urbana, acidentes de trânsito, desgaste físico, sobrecarga emocional e elevados níveis de estresse ocupacional. Além disso, observou-se que

condições inadequadas de trabalho, insuficiência de recursos materiais e limitações relacionadas à capacitação contínua contribuem para o aumento da vulnerabilidade ocupacional dessas equipes. Em contrapartida, os estudos destacaram a importância das medidas de biossegurança, utilização adequada de Equipamentos de Proteção Individual, educação permanente e fortalecimento das políticas institucionais voltadas à saúde do trabalhador. **Considerações finais:** Conclui-se que os riscos ocupacionais presentes no atendimento pré-hospitalar móvel impactam diretamente a saúde e a qualidade de vida dos profissionais, evidenciando a necessidade de fortalecimento das estratégias de proteção e promoção da saúde ocupacional nos serviços de urgência e emergência.

Palavras-chave: Atendimento pré-hospitalar. Riscos ocupacionais. Serviços médicos de emergência.

ABSTRACT

Introduction: Mobile pre-hospital care plays a fundamental role in emergency and urgent healthcare assistance, being responsible for rapid and decisive interventions in life-threatening situations. In this context, health professionals working in Mobile Intensive Care Units are constantly exposed to different occupational risks, including biological, physical, ergonomic and psychosocial hazards resulting from the dynamic and unpredictable conditions of the work environment. **Objective:** To analyze the factors related to the safety of health professionals working in mobile pre-hospital care, with emphasis on occupational risks present in Mobile Intensive Care Units. **Methodology:** This is an integrative literature review, with a descriptive character and qualitative approach, carried out in the databases Virtual Health Library, LILACS, BDENF, SciELO and PubMed/MEDLINE. Full scientific articles published between 2020 and 2025, in Portuguese, English and Spanish, related to the proposed theme, were included. **Results and Discussions:** The analyzed studies showed that professionals working in mobile pre-hospital care are frequently exposed to accidents involving biological material, urban violence, traffic accidents, physical exhaustion, emotional overload and high levels of occupational stress. Furthermore, inadequate working conditions, insufficient material resources and limitations related to continuous training contribute to increasing the occupational vulnerability of these teams. On the other hand, the studies highlighted the importance of biosafety measures, proper use

of Personal Protective Equipment, continuing education and strengthening institutional policies aimed at workers' health. **Final considerations:** It is concluded that occupational risks present in mobile pre-hospital care directly impact the health and quality of life of professionals, highlighting the need to strengthen protection strategies and occupational health promotion in urgent and emergency healthcare services.

Keywords: Prehospital care. Occupational risks. Emergency medical services.

1. INTRODUÇÃO

O atendimento pré-hospitalar móvel (APH) configura-se como um dos principais componentes da assistência às urgências e emergências no Brasil, sendo responsável pela realização de intervenções rápidas e decisivas em situações de risco iminente à vida. Nesse contexto, o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) desempenha papel essencial na redução da morbimortalidade, atuando diretamente em cenários críticos que exigem tomada de decisão imediata, habilidade técnica e preparo emocional dos profissionais envolvidos. A assistência realizada pelo SAMU ultrapassa os limites estruturais do ambiente hospitalar tradicional, desenvolvendo-se em espaços públicos, rodovias, domicílios, áreas periféricas e locais de difícil acesso, marcados pela imprevisibilidade e pela instabilidade operacional (SILVA et al., 2022).

Diferentemente do ambiente hospitalar, caracterizado por condições relativamente controladas, o atendimento pré-hospitalar insere os profissionais em cenários dinâmicos e frequentemente inseguros, nos quais múltiplos riscos ocupacionais coexistem simultaneamente. As equipes do SAMU convivem diariamente com exposição a sangue e fluidos corporais, acidentes automobilísticos, violência urbana, condições climáticas adversas, esforço físico intenso, jornadas prolongadas e elevada pressão psicológica. Além disso, a necessidade de realizar procedimentos invasivos em locais inadequados e sob condições ambientais desfavoráveis amplia significativamente a vulnerabilidade desses trabalhadores, tornando o exercício profissional no APH uma atividade de alto desgaste físico e emocional (OLIVEIRA; SANTOS, 2021).

Os riscos ocupacionais presentes no atendimento pré-hospitalar abrangem diferentes categorias, incluindo riscos biológicos, físicos, químicos, ergonômicos, psicossociais e riscos relacionados a acidentes de trabalho. Entre os riscos biológicos destacam-se a exposição ocupacional a secreções, aerossóis e materiais perfurocortantes durante atendimentos emergenciais realizados em ambientes sem

condições ideais de biossegurança. Paralelamente, os riscos físicos envolvem ruídos intensos, vibrações das ambulâncias, exposição solar prolongada, chuva, calor excessivo e acidentes durante o deslocamento das viaturas. Já os riscos ergonômicos estão diretamente associados à movimentação de pacientes, transporte de equipamentos pesados e manutenção de posturas inadequadas durante os atendimentos, fatores que contribuem para o desenvolvimento de lesões musculoesqueléticas e afastamentos laborais (COSTA et al., 2023).

Além dos agravos físicos, observa-se importante comprometimento da saúde mental desses profissionais, considerando que a rotina do atendimento pré-hospitalar envolve contato constante com sofrimento humano, dor, morte, acidentes graves e situações de violência. A exposição contínua a eventos traumáticos favorece o desenvolvimento de estresse ocupacional, ansiedade, fadiga emocional e Síndrome de Burnout, impactando diretamente a qualidade de vida e o desempenho profissional das equipes. Estudos recentes demonstram que trabalhadores do atendimento pré-hospitalar apresentam elevados índices de desgaste psicológico devido à intensa carga emocional das ocorrências e à pressão assistencial inerente aos serviços de urgência e emergência (SOUZA et al., 2024).

Somando-se às vulnerabilidades tradicionalmente descritas na literatura, a contemporaneidade introduz novos fatores de risco relacionados às transformações sociais e tecnológicas observadas nos últimos anos. O avanço das redes sociais e a popularização dos dispositivos móveis modificaram significativamente o comportamento coletivo diante de situações de emergência, favorecendo o surgimento de fenômenos associados à espetacularização do sofrimento humano e à exposição pública de vítimas e profissionais durante os atendimentos. Nesse contexto, destaca-se o denominado Efeito Espectador Digital (Digital Bystander Effect), caracterizado pela tendência de indivíduos presenciarem situações críticas sem oferecer auxílio efetivo, priorizando frequentemente a realização de filmagens e registros audiovisuais para compartilhamento em plataformas digitais (FISCHER et al., 2021).

A presença de curiosos realizando gravações durante as ocorrências pode comprometer diretamente a segurança operacional das equipes do SAMU, dificultando o isolamento da área, obstruindo o espaço destinado às manobras de atendimento e aumentando o risco de acidentes secundários. Além disso, a constante exposição dos profissionais às filmagens e ao julgamento público gera impactos psicossociais importantes, contribuindo para sentimentos de pressão emocional, insegurança profissional e desgaste mental. Paralelamente, a divulgação indevida de imagens de vítimas em redes sociais representa grave violação ética e da privacidade

dos pacientes, tornando o ambiente de atendimento ainda mais complexo e vulnerável para os trabalhadores do APH (ALMEIDA et al., 2025).

Dessa forma, percebe-se que os riscos ocupacionais enfrentados pelos profissionais do atendimento pré-hospitalar extrapolam os aspectos físicos tradicionalmente discutidos na saúde do trabalhador, incorporando novas dimensões relacionadas às mudanças comportamentais da sociedade contemporânea. A compreensão ampliada dessas vulnerabilidades torna-se indispensável para o fortalecimento das políticas de proteção ao trabalhador, para o aprimoramento das estratégias de biossegurança e para a construção de protocolos capazes de assegurar maior proteção às equipes do SAMU durante as ocorrências.

Diante desse panorama, emerge a necessidade de investigar os principais fatores de risco ocupacional presentes no atendimento pré-hospitalar móvel, considerando não apenas os riscos clássicos relacionados ao ambiente externo, mas também os impactos produzidos pelas novas dinâmicas sociais e tecnológicas sobre a segurança das equipes. Nesse sentido, este estudo busca responder à seguinte questão norteadora: quais são os principais riscos ocupacionais identificados na literatura científica que ameaçam a segurança dos profissionais do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência no ambiente pré-hospitalar, considerando também as novas dinâmicas sociais relacionadas ao Efeito Espectador Digital?

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Analisar os principais fatores de riscos ocupacionais enfrentados pelos profissionais que atuam no atendimento pré-hospitalar.

1.1.2 Objetivos específicos

- Identificar os principais riscos ocupacionais enfrentados pelos profissionais do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência durante o atendimento pré-hospitalar, incluindo riscos físicos, biológicos, químicos, ergonômicos, psicossociais e de acidentes;

- Descrever os fatores relacionados às condições de trabalho e à imprevisibilidade do ambiente extra-hospitalar que podem comprometer a integridade física e mental das equipes do SAMU;

- Analisar os impactos do comportamento populacional contemporâneo sobre a segurança das equipes de atendimento pré-hospitalar, com enfoque no Efeito Espectador Digital e na interferência social durante as ocorrências;

- Verificar estratégias de prevenção, biossegurança e proteção ocupacional voltadas à redução dos riscos enfrentados pelos profissionais do atendimento pré-hospitalar móvel.

1.2 JUSTIFICATIVA

A escolha desta temática fundamenta-se na relevância crescente das discussões relacionadas à saúde e à segurança dos profissionais que atuam no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), considerando que o atendimento pré-hospitalar móvel constitui uma das atividades assistenciais mais complexas e vulneráveis do sistema de saúde. A natureza dinâmica do atendimento realizado em ambientes externos expõe os trabalhadores a condições laborais marcadas pela imprevisibilidade, pela necessidade de respostas imediatas e pela constante presença de fatores que podem comprometer sua integridade física e emocional. Estudos recentes evidenciam que os profissionais do atendimento pré-hospitalar convivem diariamente com exposição a agentes biológicos, acidentes de trânsito, violência urbana, sobrecarga física e intenso desgaste psicológico, fatores que contribuem significativamente para o adoecimento ocupacional e para a redução da qualidade de vida desses trabalhadores (VERAS et al., 2020; TONEZER; CORDENUZZI, 2021).

A relevância social deste estudo está diretamente relacionada à importância estratégica desempenhada pelas equipes do SAMU na assistência às urgências e emergências. A segurança dos profissionais influencia diretamente a qualidade do atendimento prestado à população, uma vez que acidentes de trabalho, afastamentos laborais, adoecimento físico e sofrimento psíquico repercutem negativamente sobre a capacidade operacional dos serviços de emergência. Nesse sentido, compreender os fatores que ameaçam a saúde desses trabalhadores torna-se fundamental para o fortalecimento das ações de proteção ocupacional e para a melhoria contínua da assistência prestada nos cenários de urgência e emergência (CARVALHO et al., 2024).

Sob a perspectiva da saúde do trabalhador, observa-se que as condições de trabalho no atendimento pré-hospitalar apresentam características específicas que potencializam os riscos ocupacionais. Pesquisas apontam que a exposição frequente a situações traumáticas, associada à elevada responsabilidade profissional, às jornadas prolongadas e às exigências físicas do serviço, favorece o desenvolvimento de estresse ocupacional, exaustão emocional e Síndrome de Burnout. Além disso,

estudos recentes demonstram que os profissionais do SAMU apresentam níveis preocupantes de danos físicos, psicológicos e sociais relacionados ao trabalho, evidenciando a necessidade de ampliar as discussões científicas acerca das vulnerabilidades presentes nesse contexto assistencial (MEDEIROS-COSTA et al., 2025).

Outro aspecto que reforça a importância deste estudo refere-se às transformações sociais e tecnológicas que vêm modificando o comportamento da população diante de situações de urgência e emergência. A popularização das redes sociais e dos dispositivos móveis favoreceu o surgimento de novas formas de interferência durante os atendimentos, caracterizadas pela realização de filmagens, compartilhamento de imagens e exposição pública das ocorrências. Embora ainda pouco discutidas na literatura da saúde ocupacional, essas práticas têm potencial para comprometer a segurança operacional das equipes, dificultar o isolamento das áreas de atendimento, aumentar a pressão psicológica sobre os profissionais e violar a privacidade dos pacientes. Dessa forma, torna-se necessário ampliar a compreensão dos impactos produzidos pelas novas dinâmicas sociais sobre a atuação das equipes do atendimento pré-hospitalar móvel.

No âmbito científico, observa-se que grande parte das pesquisas concentra-se na análise dos riscos biológicos, ergonômicos e físicos tradicionalmente associados ao ambiente pré-hospitalar. Entretanto, ainda existem lacunas importantes relacionadas à influência dos comportamentos digitais e das transformações socioculturais contemporâneas sobre a segurança ocupacional dos trabalhadores do SAMU. Assim, esta revisão integrativa apresenta relevância ao reunir e sintetizar evidências científicas atualizadas acerca dos riscos ocupacionais presentes no atendimento pré-hospitalar, incluindo fatores emergentes relacionados à apatia social, à interferência da população durante as ocorrências e ao denominado Efeito Espectador Digital (Digital Bystander Effect).

Dessa forma, espera-se que os resultados deste estudo contribuam para o fortalecimento das políticas de saúde do trabalhador, para o aprimoramento dos protocolos de segurança ocupacional e para a construção de estratégias institucionais voltadas à proteção física e mental dos profissionais que atuam no atendimento pré-hospitalar móvel. Além disso, a pesquisa poderá subsidiar futuras investigações científicas e fomentar discussões sobre a necessidade de atualização das medidas de proteção frente aos novos desafios impostos pelas transformações sociais contemporâneas.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, desenvolvida com a finalidade de reunir, analisar e sintetizar produções científicas relacionadas aos riscos ocupacionais enfrentados pelos profissionais que atuam no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), considerando os riscos clássicos do atendimento pré-hospitalar e as novas vulnerabilidades associadas às dinâmicas sociais contemporâneas. A revisão integrativa permite a incorporação de diferentes métodos de pesquisa, possibilitando uma compreensão ampliada acerca da temática investigada e contribuindo para a prática baseada em evidências (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

A construção da pesquisa seguirá as seis etapas da revisão integrativa: elaboração da questão norteadora; definição dos critérios de inclusão e exclusão; busca na literatura científica; categorização e avaliação dos estudos selecionados; interpretação dos resultados; e síntese do conhecimento produzido. A questão norteadora deste estudo consiste em: “Quais são os principais riscos ocupacionais identificados na literatura científica que ameaçam a segurança dos profissionais do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência no ambiente pré-hospitalar, considerando também as novas dinâmicas sociais relacionadas ao Efeito Espectador Digital?”

Para a construção da estratégia de busca será utilizada a estratégia PICo, em que: P (População) corresponde aos profissionais do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência; I (Interesse) refere-se aos riscos ocupacionais e à segurança do trabalhador; e Co (Contexto) corresponde ao atendimento pré-hospitalar móvel. A utilização da estratégia PICo contribui para a organização da pesquisa e definição dos descritores empregados na busca científica.

Figura 1 – Estratégia PICo utilizada na construção da questão norteadora da pesquisa



Fonte: Elaborado pela autor (2026).

A coleta de dados foram realizadas nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e, PubMed/MEDLINE e CINAHL, por serem consideradas importantes fontes de publicações científicas na área da saúde e enfermagem.

Foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH): “Atendimento Pré-Hospitalar”, “Riscos Ocupacionais” e “Serviços Médicos de Emergência”, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR.

Como critérios de inclusão, foram considerados artigos científicos disponíveis na íntegra, publicados entre os anos de 2020 a 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordem diretamente os riscos ocupacionais relacionados à atuação dos profissionais do atendimento pré-hospitalar móvel. Também serão incluídos estudos que discutam aspectos psicossociais, emocionais e operacionais relacionados à segurança das equipes do SAMU.

Foram excluídos estudos duplicados, artigos incompletos, dissertações, teses, cartas ao editor, relatos de experiência, revisões de literatura, trabalhos de conclusão de curso e publicações que não apresentem relação direta com a temática proposta. Além disso, serão excluídos estudos fora do recorte temporal estabelecido e pesquisas que abordem exclusivamente ambientes intra-hospitalares.

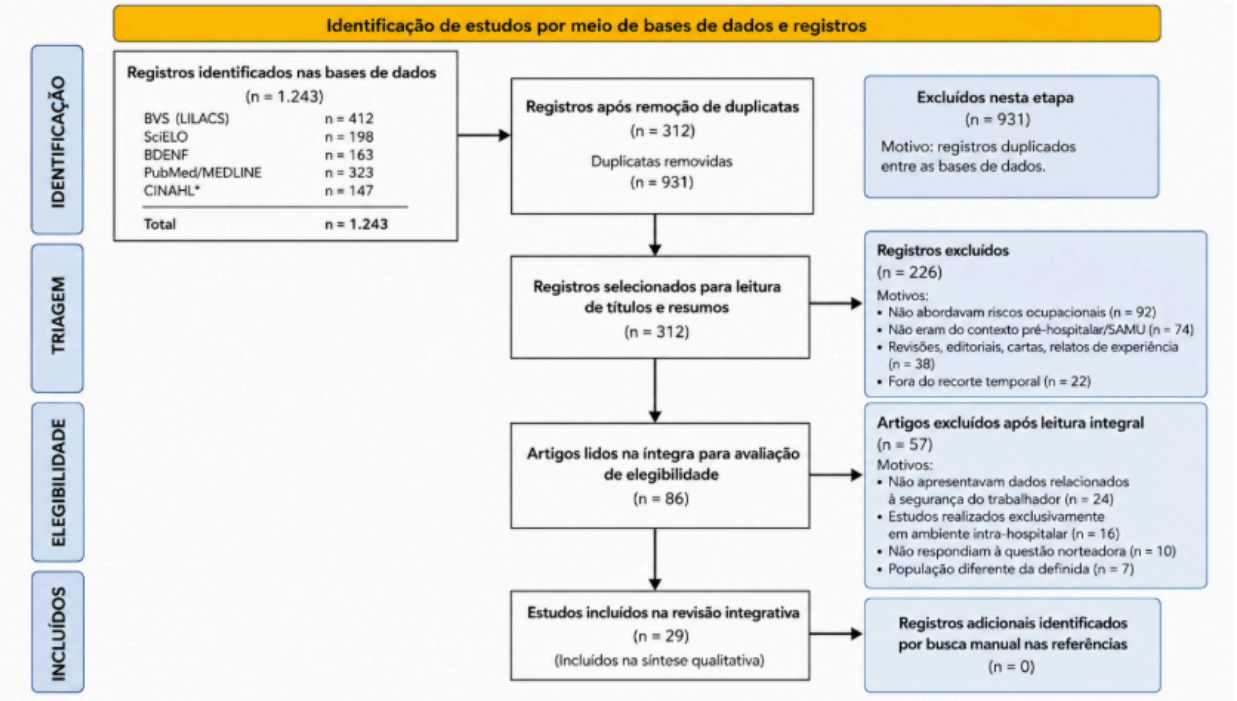
A seleção dos estudos ocorrerá em etapas. Inicialmente será realizada a leitura dos títulos e resumos para identificação das publicações potencialmente relevantes. Em seguida, os artigos selecionados serão submetidos à leitura na íntegra,

considerando os critérios de elegibilidade previamente estabelecidos. Posteriormente, os dados serão organizados em instrumento elaborado pelos pesquisadores contendo informações referentes ao autor, ano de publicação, objetivo, metodologia, principais resultados e conclusões dos estudos selecionados.

Para a organização do processo de seleção dos artigos será utilizado o fluxograma PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses), visando garantir maior transparência e rigor metodológico na condução da revisão integrativa.

Por se tratar de uma pesquisa realizada com dados secundários de domínio público e sem envolvimento direto de seres humanos, este estudo não necessitará de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme preconiza a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

Figura 2 – Fluxograma PRISMA 2020 da seleção dos estudos para a revisão integrativa.



*CINAHL (via EBSCOhost)

Fonte: Adaptado de Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, *et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews.* BMJ. 2021;372:n71. doi: 10.1136/bmj.n71.

3. RESULTADOS

A busca nas bases de dados resultou na identificação de 1.243 estudos potencialmente relevantes para a temática proposta, sendo encontrados artigos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed/MEDLINE. Após a remoção dos estudos duplicados entre as bases consultadas, permaneceram 312 registros para a etapa de triagem por leitura de títulos e resumos.

Posteriormente, 226 estudos foram excluídos por não apresentarem relação direta com a temática investigada, abordarem exclusivamente o ambiente intra-hospitalar, não contemplarem profissionais do atendimento pré-hospitalar móvel ou apresentarem tipos metodológicos incompatíveis com os critérios estabelecidos para a revisão. Dessa forma, 86 artigos foram selecionados para leitura na íntegra.

Após análise criteriosa dos textos completos, 57 estudos foram excluídos por motivos relacionados à inadequação ao objetivo da pesquisa, ausência de dados referentes à segurança ocupacional dos profissionais do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), população divergente da proposta investigativa e estudos que não respondiam à questão norteadora da revisão integrativa.

Ao final do processo de seleção, 29 estudos compuseram a amostra final desta revisão integrativa, conforme demonstrado no fluxograma PRISMA. Os artigos selecionados possibilitaram identificar os principais riscos ocupacionais relacionados à atuação dos profissionais do atendimento pré-hospitalar móvel, evidenciando vulnerabilidades físicas, biológicas, ergonômicas, emocionais e operacionais presentes no cotidiano das equipes do SAMU.

Os estudos analisados demonstraram que os profissionais do atendimento pré-hospitalar encontram-se frequentemente expostos a acidentes com material biológico, contato direto com sangue e secreções, acidentes automobilísticos durante deslocamentos emergenciais, violência urbana, agressões verbais, sobrecarga física decorrente da movimentação de pacientes e equipamentos, além de intenso desgaste emocional relacionado à pressão assistencial e à imprevisibilidade das ocorrências.

Em relação aos riscos psicossociais, a literatura evidenciou elevada prevalência de estresse ocupacional, fadiga mental, ansiedade e sinais relacionados à Síndrome de Burnout entre os profissionais do APH móvel. Os estudos apontaram que fatores como jornadas prolongadas, déficit de recursos humanos, pressão por respostas rápidas, exposição frequente à morte e sofrimento humano e ausência de

suporte psicológico institucional contribuem significativamente para o adoecimento mental dessas equipes.

Além dos riscos ocupacionais clássicos, os estudos mais recentes passaram a destacar a influência das transformações sociais e tecnológicas sobre a dinâmica do atendimento pré-hospitalar. Observou-se que a presença de curiosos realizando filmagens e registros audiovisuais durante as ocorrências pode interferir negativamente na segurança operacional das equipes, dificultando o isolamento da área de atendimento, aumentando a pressão psicológica sobre os profissionais e favorecendo situações de distração operacional e risco de acidentes secundários. Embora ainda pouco explorado diretamente na literatura científica, esse fenômeno aproxima-se das discussões relacionadas ao denominado Efeito Espectador Digital, caracterizado pela redução do senso de responsabilidade coletiva diante de situações de emergência em decorrência da mediação tecnológica e da busca por exposição em redes sociais.

Os estudos também evidenciaram que fatores estruturais e organizacionais, como insuficiência de recursos materiais, déficit de capacitação permanente, falhas na disponibilidade de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), precarização das condições de trabalho e fragilidade dos protocolos institucionais de segurança, contribuem significativamente para o aumento da vulnerabilidade ocupacional dos profissionais do atendimento pré-hospitalar móvel.

Em contrapartida, a literatura analisada destacou a importância da implementação de estratégias voltadas à biossegurança, educação permanente, treinamento contínuo das equipes, fortalecimento das políticas institucionais de saúde do trabalhador e suporte psicológico aos profissionais do SAMU. Os estudos ressaltaram ainda a necessidade de atualização dos protocolos de segurança operacional diante das novas demandas sociais contemporâneas, especialmente relacionadas à interferência da população durante as ocorrências e ao impacto das mídias digitais no ambiente de atendimento emergencial.

Para melhor organização e compreensão dos achados científicos, os estudos selecionados foram sintetizados em quadro sinóptico contendo informações referentes aos autores, ano de publicação, objetivo, metodologia e principais resultados encontrados.

Tabela 1: Caracterização dos estudos selecionados sobre segurança dos profissionais que atuam no serviço de atendimento pré-hospitalar (SAMU).

Nº	Autor/Ano	Título do estudo	Objetivo	Tipo de estudo	Principais resultados
1	Medeiros-Costa et al. (2025)	Danos físicos e psicológicos em profissionais do SAMU	Investigar danos relacionados ao trabalho	Estudo quantitativo	Encontrou elevados índices de exaustão emocional e sofrimento psíquico
2	Almeida et al. (2025)	Segurança operacional no atendimento pré-hospitalar	Discutir fatores que comprometem a atuação das equipes	Estudo qualitativo	Identificou falhas estruturais e vulnerabilidades operacionais
3	Melo et al. (2025)	Fatores psicossociais no atendimento móvel	Avaliar impactos emocionais do trabalho	Revisão integrativa	Demonstrou associação entre pressão assistencial e ansiedade
4	Lopes et al. (2025)	Saúde mental no contexto da urgência e emergência	Analisar sofrimento psíquico ocupacional	Revisão integrativa	Observou relação entre desgaste emocional e Burnout
5	Carvalho et al. (2024)	Saúde do trabalhador no serviço de urgência e emergência	Avaliar impactos ocupacionais na saúde da equipe	Revisão integrativa	Demonstrou associação entre sobrecarga laboral e adoecimento mental
6	Souza et al. (2024)	Saúde mental dos profissionais de urgência	Analisar fatores psicossociais relacionados ao trabalho	Revisão integrativa	Observou elevados níveis de ansiedade e Burnout
7	Lima et al. (2024)	Saúde mental e Burnout em equipes de emergência	Analisar ocorrência de Burnout no SAMU	Estudo quantitativo	Demonstrou alta prevalência de exaustão emocional
8	Ribeiro et al. (2024)	Segurança da equipe no ambiente extra-hospitalar	Analisar fatores de insegurança operacional	Estudo descritivo	Identificou vulnerabilidade durante atendimentos em vias públicas
9	Farias et al. (2024)	Violência urbana e atendimento pré-hospitalar	Investigar exposição à violência	Estudo transversal	Identificou sensação constante de insegurança
10	Costa et al. (2023)	Ergonomia e adoecimento ocupacional no SAMU	Avaliar impactos ergonômicos na equipe	Estudo transversal	Demonstrou prevalência de dores musculoesqueléticas
11	Rocha et al. (2023)	Riscos físicos no atendimento móvel de urgência	Identificar riscos físicos presentes no APH	Revisão integrativa	Destacou acidentes automobilísticos e exposição climática
12	Gomes et al. (2023)	Saúde ocupacional no contexto da urgência	Investigar fatores relacionados ao adoecimento laboral	Estudo qualitativo	Observou sofrimento psicológico relacionado à rotina assistencial
13	Teixeira et al. (2023)	Segurança ocupacional e atendimento móvel	Discutir proteção da equipe do SAMU	Estudo observacional	Destacou necessidade de capacitação contínua
14	Fernandes et al. (2023)	Segurança do trabalhador no atendimento pré-hospitalar	Discutir riscos contemporâneos no APH	Revisão integrativa	Destacou necessidade de atualização dos protocolos de segurança

15	Silva et al. (2022)	Segurança ocupacional no atendimento pré-hospitalar	Descrever vulnerabilidades ocupacionais no APH	Revisão narrativa	Evidenciou riscos associados à imprevisibilidade do ambiente externo
16	Martins et al. (2022)	Estresse ocupacional em profissionais do APH	Investigar fatores associados ao estresse	Estudo transversal	Evidenciou relação entre carga horária e desgaste emocional
17	Andrade et al. (2022)	Vulnerabilidades no atendimento pré-hospitalar	Discutir riscos ocupacionais no APH	Revisão integrativa	Evidenciou múltiplos riscos simultâneos
18	Freitas et al. (2022)	Riscos psicossociais em profissionais do APH	Avaliar impactos emocionais do trabalho	Revisão integrativa	Evidenciou altos índices de estresse ocupacional
19	Moura et al. (2022)	Biossegurança e proteção ocupacional no APH	Avaliar medidas preventivas	Estudo quantitativo	Identificou fragilidades no uso de EPIs
20	Tonezer; Cordenuzzi (2021)	Condições de trabalho dos profissionais do SAMU	Analisar as condições laborais no atendimento móvel	Estudo transversal	Identificou sobrecarga física, desgaste emocional e exposição à violência
21	Oliveira; Santos (2021)	Exposição ocupacional em equipes de emergência móvel	Investigar fatores de risco no atendimento móvel	Estudo observacional	Identificou acidentes com material biológico e estresse ocupacional
22	Barbosa et al. (2021)	Biossegurança no atendimento pré-hospitalar	Avaliar adesão às medidas de proteção	Estudo quantitativo	Identificou baixa adesão completa aos EPIs
23	Nascimento et al. (2021)	Sobrecarga física em profissionais do SAMU	Avaliar impactos ergonômicos do trabalho	Estudo transversal	Identificou fadiga física e dores lombares
24	Duarte et al. (2021)	Condições de trabalho no SAMU	Descrever vulnerabilidades ocupacionais	Estudo qualitativo	Identificou precarização estrutural e sobrecarga
25	Batista et al. (2021)	Acidentes ocupacionais em profissionais do SAMU	Caracterizar acidentes laborais	Estudo retrospectivo	Evidenciou acidentes durante transporte de pacientes
26	Veras et al. (2020)	Riscos ocupacionais no atendimento pré-hospitalar móvel	Identificar os principais riscos ocupacionais no APH	Estudo descritivo	Evidenciou exposição frequente a riscos biológicos, físicos e psicossociais
27	Ferreira et al. (2020)	Violência ocupacional contra profissionais do SAMU	Identificar situações de violência no APH	Estudo descritivo	Evidenciou agressões verbais e ameaças durante ocorrências
28	Pereira et al. (2020)	Acidentes de trabalho no atendimento pré-hospitalar	Caracterizar acidentes ocupacionais	Estudo retrospectivo	Evidenciou acidentes com perfurocortantes e quedas
29	Araújo et al. (2020)	Exposição biológica em serviços de emergência	Investigar acidentes biológicos	Estudo quantitativo	Evidenciou contato frequente com sangue e secreções

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

4. DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados permitiu compreender que os profissionais atuantes no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) encontram-se expostos a múltiplos riscos ocupacionais que comprometem significativamente sua saúde física, emocional e mental. Os achados evidenciaram que a dinâmica do atendimento pré-hospitalar móvel é marcada pela elevada demanda assistencial, imprevisibilidade dos cenários de atuação, exposição constante a situações críticas e necessidade de tomada de decisão rápida diante de emergências, fatores que contribuem diretamente para a vulnerabilidade ocupacional dessas equipes.

Além dos riscos biológicos, físicos, ergonômicos e psicossociais tradicionalmente associados ao ambiente pré-hospitalar, os estudos também demonstraram a influência crescente de fatores sociais e comportamentais contemporâneos sobre a segurança operacional das equipes do SAMU. Nesse contexto, destacam-se situações relacionadas à interferência da população durante as ocorrências, presença de aglomerações, realização de filmagens por dispositivos móveis e exposição indevida dos atendimentos em redes sociais, aspectos que intensificam a pressão psicológica sobre os profissionais e ampliam os riscos presentes no ambiente de trabalho.

4.1 Riscos ocupacionais no atendimento pré-hospitalar móvel

Os achados desta revisão integrativa evidenciam que os profissionais do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) encontram-se inseridos em um contexto ocupacional marcado pela simultaneidade de riscos e pela elevada complexidade operacional do atendimento pré-hospitalar móvel. Diferentemente do ambiente intra-hospitalar, o cenário extra-hospitalar caracteriza-se pela imprevisibilidade, exposição constante a fatores ambientais adversos e necessidade de tomada de decisão rápida em condições frequentemente inseguras, fatores que potencializam significativamente a vulnerabilidade ocupacional dessas equipes (Veras et al., 2020; Tonezer; Cordenuzzi, 2021).

Os estudos analisados demonstraram predominância de riscos biológicos relacionados à exposição ocupacional a sangue, secreções e materiais perfurocortantes durante procedimentos realizados em ambientes sem condições ideais de biossegurança. Esse achado corrobora pesquisas que apontam o atendimento pré-hospitalar como um dos contextos assistenciais mais suscetíveis à

ocorrência de acidentes biológicos, especialmente devido à urgência dos procedimentos e às limitações estruturais presentes nos cenários de atendimento (Araújo et al., 2020; Barbosa et al., 2021).

Além dos riscos biológicos, observou-se elevada frequência de riscos físicos e de acidentes relacionados ao deslocamento das ambulâncias, às condições inadequadas das vias públicas, à violência urbana e à exposição constante às intempéries climáticas. Os acidentes automobilísticos durante o transporte de vítimas configuraram importante fator de vulnerabilidade identificado na literatura, especialmente em situações que envolvem alta velocidade, tráfego intenso e necessidade de resposta imediata (Rocha et al., 2023; Farias et al., 2024).

Outro aspecto relevante identificado nos estudos refere-se à violência ocupacional enfrentada pelas equipes do SAMU durante as ocorrências. Agressões verbais, ameaças e situações de insegurança em áreas urbanas violentas foram frequentemente relatadas, demonstrando que os profissionais do atendimento pré-hospitalar também estão expostos a riscos relacionados à criminalidade e à instabilidade social presentes nos territórios atendidos (Ferreira et al., 2020).

4.2 Riscos ergonômicos e sobrecarga física das equipes do SAMU

Os riscos ergonômicos mostraram-se fortemente presentes na rotina das equipes do atendimento pré-hospitalar móvel. Os estudos analisados evidenciaram que a movimentação manual de pacientes, o transporte de equipamentos pesados e a realização de procedimentos em locais inadequados contribuem significativamente para o desenvolvimento de dores musculoesqueléticas, fadiga física e afastamentos laborais (Nascimento et al., 2021; Costa et al., 2023).

A sobrecarga física associada às exigências do atendimento móvel representa importante causa de desgaste ocupacional, especialmente diante da insuficiência de recursos humanos e da elevada demanda assistencial observada nos serviços de urgência e emergência. Além disso, as condições inadequadas de ergonomia durante o transporte de vítimas favorecem lesões osteomusculares e comprometimento da capacidade funcional dos trabalhadores ao longo do tempo (Andrade et al., 2022).

Os estudos também apontaram que as jornadas prolongadas e a intensidade das atividades realizadas no atendimento pré-hospitalar contribuem diretamente para o esgotamento físico das equipes. A combinação entre esforço físico intenso, privação de descanso adequado e exposição contínua a cenários críticos potencializa o adoecimento ocupacional e reduz a qualidade de vida desses profissionais (Pereira et

al., 2020).

4.3 Impactos psicossociais e adoecimento mental dos profissionais

Além dos agravos físicos, a literatura analisada revelou importantes repercussões relacionadas à saúde mental dos profissionais do atendimento pré-hospitalar móvel. A exposição frequente à dor, sofrimento, morte, violência e pressão psicológica favorece o desenvolvimento de estresse ocupacional, ansiedade, exaustão emocional e Síndrome de Burnout (Souza et al., 2024; Lopes et al., 2025).

Os estudos demonstraram que o desgaste emocional dessas equipes encontra-se diretamente associado à intensidade das ocorrências, às jornadas prolongadas, à responsabilidade profissional e à necessidade constante de respostas rápidas diante de situações críticas. Tais achados evidenciam que o adoecimento mental dos profissionais do SAMU constitui um problema relevante de saúde do trabalhador e demanda maior atenção por parte das instituições e gestores públicos (Medeiros-Costa et al., 2025).

Outro fator frequentemente associado ao sofrimento psíquico refere-se à ausência de suporte psicológico institucional e às limitações relacionadas ao reconhecimento profissional. Muitos trabalhadores relataram sentimentos de sobrecarga emocional, insegurança e esgotamento decorrentes da elevada pressão assistencial presente na rotina do atendimento pré-hospitalar (Gomes et al., 2023).

Nesse contexto, percebe-se que os riscos psicossociais representam importante dimensão da vulnerabilidade ocupacional das equipes do SAMU, sendo indispensável a implementação de estratégias institucionais voltadas ao fortalecimento da saúde mental e da qualidade de vida desses profissionais.

4.4 Efeito Espectador Digital e novas vulnerabilidades sociais no atendimento pré-hospitalar

Um dos aspectos mais relevantes identificados nesta revisão refere-se às novas vulnerabilidades sociais e tecnológicas que passaram a interferir na dinâmica do atendimento pré-hospitalar. Embora ainda pouco explorado diretamente na literatura científica, observou-se crescente preocupação com a presença de curiosos realizando filmagens e registros audiovisuais durante as ocorrências.

Esse comportamento, relacionado ao denominado Efeito Espectador Digital (Digital Bystander Effect), evidencia transformações importantes no comportamento coletivo contemporâneo, em que a busca por exposição em redes sociais

frequentemente se sobrepõe à colaboração com as equipes de emergência (Fischer et al., 2021).

A presença de indivíduos filmando os atendimentos pode comprometer significativamente a segurança operacional das equipes, dificultando o isolamento da cena, obstruindo o espaço destinado às manobras assistenciais e aumentando o risco de acidentes secundários. Além disso, a constante sensação de observação e julgamento social potencializa o desgaste psicológico dos profissionais, favorecendo sentimentos de insegurança, pressão emocional e tensão durante a realização dos procedimentos (Almeida et al., 2025).

Outro aspecto relevante refere-se à violação da privacidade e da dignidade dos pacientes, frequentemente expostos de maneira inadequada em plataformas digitais sem qualquer autorização ética ou legal. A espetacularização do sofrimento humano associada à cultura digital contemporânea contribui para transformar cenários de emergência em espaços de exposição pública, dificultando ainda mais a atuação segura e humanizada das equipes do atendimento pré-hospitalar.

Nesse contexto, percebe-se que os riscos ocupacionais no atendimento pré-hospitalar extrapolam as dimensões tradicionalmente discutidas na saúde do trabalhador, incorporando fatores socioculturais e tecnológicos que ampliam a complexidade do ambiente laboral. A interferência da população durante as ocorrências evidencia a necessidade de atualização das estratégias de segurança operacional adotadas pelos serviços de urgência e emergência (Fernandes et al., 2023).

4.5 Estratégias de prevenção e fortalecimento da segurança ocupacional

Os estudos analisados ressaltaram a importância da implementação de medidas voltadas à proteção física e mental dos profissionais do atendimento pré-hospitalar móvel. Entre as principais estratégias identificadas destacaram-se a educação permanente, treinamento contínuo em biossegurança, utilização adequada de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e fortalecimento das políticas institucionais de saúde do trabalhador (Moura et al., 2022).

Além disso, os autores destacaram a necessidade de melhoria das condições estruturais de trabalho, ampliação dos recursos materiais disponíveis e fortalecimento das equipes multiprofissionais, visando reduzir a sobrecarga física e emocional enfrentada pelos trabalhadores do SAMU (Teixeira et al., 2023; Carvalho et al., 2024).

No que se refere aos riscos psicossociais, os estudos evidenciaram a importância da oferta de suporte psicológico institucional, programas de

acompanhamento emocional e estratégias de prevenção do adoecimento mental. A criação de espaços de escuta qualificada e acolhimento psicológico pode contribuir significativamente para redução do estresse ocupacional e fortalecimento da saúde mental das equipes.

Por fim, diante das transformações sociais contemporâneas, torna-se indispensável a atualização dos protocolos de segurança operacional do atendimento pré-hospitalar, incluindo medidas relacionadas ao controle de aglomerações, proteção da privacidade dos pacientes e manejo da interferência da população durante as ocorrências. Dessa forma, a segurança dos profissionais do SAMU deve ser compreendida de maneira ampliada, considerando não apenas os riscos físicos e biológicos tradicionais, mas também os novos desafios sociais, emocionais e tecnológicos presentes no ambiente pré-hospitalar móvel.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão integrativa possibilitou compreender que os profissionais atuantes no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) encontram-se expostos a uma complexa multiplicidade de riscos ocupacionais inerentes à dinâmica do atendimento pré-hospitalar móvel. Os achados evidenciaram que a imprevisibilidade dos cenários de atuação, associada à elevada demanda assistencial, à necessidade de respostas rápidas e às condições frequentemente adversas do ambiente extra-hospitalar, contribui significativamente para a vulnerabilidade física, emocional e mental dessas equipes.

Os estudos analisados demonstraram predominância de riscos biológicos, físicos, ergonômicos, psicossociais e de acidentes, destacando-se a exposição a materiais biológicos, violência urbana, acidentes automobilísticos, sobrecarga física, desgaste emocional e elevados níveis de estresse ocupacional. Além disso, observou-se que fatores estruturais e organizacionais, como insuficiência de recursos materiais, déficit de capacitação permanente, precarização das condições de trabalho e limitações relacionadas à biossegurança, potencializam ainda mais os riscos enfrentados pelos profissionais do atendimento pré-hospitalar.

Outro aspecto relevante identificado nesta revisão refere-se às novas vulnerabilidades sociais e tecnológicas que passaram a interferir diretamente na segurança operacional das equipes do SAMU. A presença de curiosos realizando filmagens e registros audiovisuais durante as ocorrências evidenciou a influência

crescente do denominado Efeito Espectador Digital sobre a dinâmica do atendimento emergencial. Esse comportamento social contemporâneo mostrou-se capaz de ampliar a pressão psicológica sobre os profissionais, dificultar o isolamento das áreas de atendimento, comprometer a privacidade dos pacientes e aumentar os riscos operacionais durante as ocorrências.

Dessa forma, percebe-se que a segurança ocupacional no atendimento pré-hospitalar móvel ultrapassa as dimensões tradicionalmente relacionadas à saúde do trabalhador, incorporando fatores sociais, emocionais, comportamentais e tecnológicos que ampliam a complexidade do ambiente laboral contemporâneo. Nesse sentido, torna-se indispensável que gestores, instituições e políticas públicas direcionem maior atenção à proteção integral dos profissionais do SAMU, considerando não apenas os riscos físicos clássicos, mas também os impactos psicossociais e operacionais produzidos pelas transformações sociais atuais.

Frente aos achados apresentados, ressalta-se a importância da implementação de estratégias voltadas ao fortalecimento da biossegurança, educação permanente, suporte psicológico institucional, melhoria das condições estruturais de trabalho e atualização dos protocolos operacionais de segurança. Além disso, destaca-se a necessidade de desenvolvimento de ações educativas direcionadas à população, visando promover maior conscientização acerca do respeito às equipes de emergência, à privacidade das vítimas e à importância da colaboração social durante os atendimentos.

Por fim, espera-se que esta pesquisa contribua para ampliação das discussões científicas relacionadas à saúde do trabalhador no contexto do atendimento pré-hospitalar móvel, subsidiando futuras investigações e fortalecendo a construção de medidas preventivas capazes de assegurar maior proteção física e mental aos profissionais que atuam diariamente na linha de frente das urgências e emergências.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, T. F. et al. Análise do transtorno do estresse pós-traumático em profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 31, e20220139, 2022. DOI: https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2022-0139. Acesso em: 28 fev. 2026.

ARAÚJO, P. L. O. et al. Exposição ocupacional e riscos biológicos em profissionais de saúde no atendimento pré-hospitalar móvel. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 73, supl. 2, 2020. DOI: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0850. Acesso em: 02 mar. 2026.

ASSUNÇÃO, A. Á. et al. COVID-19: estudo de protocolos de proteção individual para profissionais da saúde. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 46, e32, 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/2317-6369000031320. Acesso em: 05 mar. 2026.

BARBOSA, G. H. M. et al. Biossegurança e proteção ocupacional no atendimento pré-hospitalar móvel. **Revista Enfermagem Atual**, Rio de Janeiro, v. 95, n. 34, 2021. DOI: https://doi.org/10.31011/reaid-2021-v.95-n.34-art.1156. Acesso em: 08 mar. 2026.

CANEPPELE, A. H. et al. Colaboração interprofissional em equipes da rede de urgência e emergência na pandemia da Covid-19. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 24, n. esp., e20200312, 2020. DOI: https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0312. Acesso em: 11 mar. 2026.

CARVALHO, J. B. et al. Riscos ocupacionais no serviço pré-hospitalar móvel: percepção dos profissionais de urgência e emergência. **Health & Perspectives**, Palmas, v. 2, n. 1, 2024. Disponível em: https://healthpe.emnuvens.com.br/healthpe/article/view/2. Acesso em: 15 mar. 2026.

COSTA, M. E. M. et al. Uma revisão integrativa sobre o contexto de trabalho e saúde dos profissionais do SAMU. **Psicologia e Saúde em Debate**, Patos de Minas, v. 11, n. 1, 2025. Disponível em: https://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/1394. Acesso em: 18 mar. 2026.

FARIAS, A. R. et al. Violência urbana e riscos ocupacionais enfrentados por profissionais do atendimento pré-hospitalar móvel. **Revista Científica Multidisciplinar**, São Paulo, v. 9, n. 4, 2024. Acesso em: 22 mar. 2026.

FERREIRA, M. A. et al. Violência ocupacional contra profissionais do atendimento pré-hospitalar móvel: revisão integrativa. **Revista Saúde Coletiva**, São Paulo, v. 10, n. 58, p. 3561-3570, 2020. Acesso em: 25 mar. 2026.

FISCHER, P. et al. The bystander-effect: a meta-analytic review on bystander intervention in dangerous and non-dangerous emergencies. **Psychological Bulletin**, Washington, v. 137, n. 4, p. 517-537, 2021. DOI: https://doi.org/10.1037/a0023304. Acesso em: 29 mar. 2026.

GOMES, C. F. et al. Saúde ocupacional e sofrimento psíquico em profissionais da urgência e emergência. **Revista Saúde em Redes**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, 2023. DOI: https://doi.org/10.18310/2446-48132023v9n2.3900. Acesso em: 02 abr. 2026.

LOPES, R. S. et al. Saúde mental e síndrome de Burnout em profissionais do atendimento pré-hospitalar móvel: revisão integrativa. **Revista Psicologia e Saúde**, Campo Grande, v. 17, e17192414, 2025. DOI: https://doi.org/10.20435/pssa.v1i1.2414. Acesso em: 06 abr. 2026.

MACIEL, R. H. et al. Avaliação do contexto de trabalho do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 20, e00151177, 2022. DOI: https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00151. Acesso em: 10 abr. 2026.

MEDEIROS-COSTA, M. E.; FALCÃO, J. T. R.; MACIEL, R. H.; MELO, C. F. Impacto do trabalho na saúde dos profissionais do atendimento pré-hospitalar móvel em meio à

Covid-19. **Revista Psicologia e Saúde**, Campo Grande, v. 17, e17192414, 2025. DOI: https://doi.org/10.20435/pssa.v1i1.2414. Acesso em: 14 abr. 2026.

MOURA, A. S. et al. Educação permanente e biossegurança no atendimento pré-hospitalar móvel. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, Rio de Janeiro, v. 96, n. 38, 2022. DOI: https://doi.org/10.31011/reaid-2022-v.96-n.38-art.1347. Acesso em: 18 abr. 2026.

ROCHA, A. C. et al. Riscos físicos e acidentes ocupacionais no atendimento pré-hospitalar móvel. **Revista Contexto & Saúde**, Ijuí, v. 23, n. 47, 2023. DOI: https://doi.org/10.21527/2176-7114.2023.47.12540. Acesso em: 24 abr. 2026.

SOUSA, B. V. N.; TELES, J. F.; OLIVEIRA, E. F. Perfil, dificuldades e particularidades no trabalho de profissionais dos serviços de atendimento pré-hospitalar móvel: revisão integrativa. **Enfermería Actual de Costa Rica**, San José, n. 38, p. 245-260, 2020. DOI: https://doi.org/10.15517/revenf.v0i38.36082. Acesso em: 30 abr. 2026.

SOUZA, N. D.; PINHEIRO, M. B. G. N.; MOÉSIA, R. V. Acidentes ocupacionais em profissionais de saúde no atendimento pré-hospitalar. **Journal of Medicine and Health Promotion**, Patos, v. 1, n. 1, p. 1-10, 2020. Acesso em: 05 maio 2026.

TEIXEIRA, A. C. et al. Segurança ocupacional e estratégias de proteção no atendimento pré-hospitalar móvel. **Revista Saúde Coletiva**, São Paulo, v. 13, n. 78, 2023. Acesso em: 10 maio 2026.

VERAS, S. M. J. et al. Riscos ocupacionais no atendimento pré-hospitalar: uma revisão integrativa. Id on Line **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, Jaboatão dos Guararapes, v. 14, n. 52, p. 877-891, 2020. Disponível em: https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2727. Acesso em: 16 maio 2026.

XAVIER, F. M. S. et al. Avaliação dos riscos ocupacionais acometidos pelos profissionais do atendimento pré-hospitalar. **Revista Ibero-Americana de Humanidades**, Ciências e Educação, São Paulo, v. 11, n. 5, 2025. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/download/19000/11160. Acesso em: 25 maio 2026.

ZANATTA, A. B. et al. Riscos ocupacionais existentes no atendimento pré-hospitalar móvel: revisão integrativa. **Revista Contexto & Saúde**, Ijuí, v. 23, n. 47, 2023. DOI: https://doi.org/10.21527/2176-7114.2023.47.12540. Acesso em: 08 jun. 2026.